

# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPERACCIDENS POLICITO

*Itunc servare modum nostri novere libelli  
Parceret personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 55.*

Guardarei nesta Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## A mânia dos Empregos publicos.

He esta hum das mais graves eulermidades moraes do nosso Brazil. Hum prejuizo, que se remonta á nossa primitiva educação nos faz olhar com desprezo, e até com horror para os officios chamados mechanicos, e o q' mais he, em consequencia de nos servirmos com escravos, a mesma Agricultura he menosprezada entre nós, e talvez tida por occupação pouco decorosa ás pessoas mais elevadas. D'aqui a repugnancia da mór parte dos pais em dedicarem seus filhos a profissões manuaes, deixando, que aprendão a sapateiros, carpintas, pedreiros, ferreiros, &c. ou escravos, ou os filhos dos individuos mais pobres, e ignobes da sociedade.

Antigamente o estado Clerical, ou a vida Clausttral erão o paradeiro da mór parte dos filhos familias, cujos pais não possuíam bens sufficientes, que lhes deixar, e era com a mui ordinaria violentar a vocação de dous, ou tres filhos, e metter filhas Freiras para accumular toda a fortuna em as mãos de hum só filho predilecto, que d'ordinario dissipava tudo, e vinha por fim a tornar-se

ainda mais miseravel, que seus irmãos. Raros moços Brasileiros conseguão passar-se a antiga Metropole, e formar-se em a Universidade de Coimbra.

Hoje porém dominão a este respeito outras idéias, outros usos, e costumes. Não sei, se em consequencia das luzes do século, ou se por outro qual quer principio, como, *verbi gratia*, as bellas maximas de certos folhetos, e livrinhos, taes, como o Bom senso, o Systema da Natureza, o Citador, e a enxurrada das Novellas philosophicas, moraes, sentimentaes, espirituaes, e fataes, hoje olha-se geralmente com o mais vil desprezo para o estado Ecclesiastico, e quem há hí mais que queira ser Padre? Só o homem pobrissimo, e que nenhum outro modo de vida pode encontrar; por que desgraçadamente abraça-se o Sacerdocio, como se procuraria hum Officio d'Alfandega, da Thezouraria &c. Certo amigo meu, tendo hum filho bastardo, tão eminentemente estúpido, que o não pôde fazer matricular no Curso Juridico, disse-me (formaes palavras) " Já que este burro não dá para estudos, quero fazelo Padre "

Que tal a ideia, que este amigo, e muitos fazem dos Padres! Não sei, se o burro já se terá Ordenado por nossos grandes peccados.

Eis aqui a principal razão do menospreço, e abatimento, em que se acha entre nós o estado Ecclesiastico, estado, que em todos os tempos, e em todos os paizes sempre se concederou o primeiro, e o mais importante da sociedade. E ainda se queixão da relaxação dos Padres! Os Padres não vivem em outro mundo, e se são relaxados he por que o he o seculo, em que nascêrão, e vivem. As doutrinas sensualistas, e materialistas do seculo passado, o Philosophismo em fim derramão por toda a parte o seu veneno corrosivo; os proprios Governos enfrascãrão-se nelle, e d'aqui a imprudente, e desassizada nomeação de Bispos, que, com poucas excepções, se não escolhem na razão das virtudes, e merito eminente, se não conforme aos padrinhos, e muitas vezes na razão de quem mais numerario offerece para exercer o alto, e milendroso Ministerio da Successor dos Apostolos, e Principe da Igreja. E o que se pode esperar de Prelados taes? Por humna parte as luzes do Seculo de tal guisa tem deslumbrado os espiritos, que nenhum homem d'alguem porte, d'alguem educação quer, que seu filho seja Padre, e a mesma Moçidade, que se considera mais limpa, e de melhor condição olha para o estado Ecclesiastico com o ultimo desprezo; por outra parte os Srs. Bispos (salvas sempre as honrosas excepções) faltos da devida instrução, e d'aquelle zelo Apostolico, que os deve caracterizar, e não encontrando alias moços dignos, e bem educados, como careção de obreiros do Evangelho, acceitão os que se lhes offerecem, e vão abrindo a pezada porta do Sacerdocio a Chichimecos, a Buginicos, a Francatripas, em summa a sujeitos, que não servindo para mais nenhum mister da Sociedade, por isso mesmo se julgão aptos para Ministros da Religião, e Mestres da Lei!

Em outras eras tinha-se por honrada a familia, que contava entre os seus hum Ecclesiastico; hoje só se empurra para esse estado algum filho bastardo, que não tem jeito para cou a alguma, ou o abraça algum viuvo fallido, algum pobre miseravel, que não pode obter nem o emprego de Commissario de Policia!!!

A nossa mania he viver d'empregos publicos. Ninguém quer lavrar a terra, e ganhar o pão com o suor de seu rosto, ninguém quer aprender a sapateiro, a pedreiro, a funileiro, &c. &c.; por que se diz, que são Officios mecanicos, que só cabem em gente de baixa extração, como se qual quer industria licita podesse deslustrar a ninguém, como se, por ex., o ferreiro laborioso, e honrado não fosse hum cidadão muito mais util e estimavel, do q' o Magistrado corrupto, e venal, ou do q' o Sacerdote estúpido, e relaxado. Todos tem a mira nos empregos publicos, e não reflectem, que a vida de taes individuos he a mais mesquinha, a mais precaria, e miseravel da sociedade; por que de ordinario os ordenados são insignificantes, e d'aqui vem muitas vezes ficar abysmada nos horrores da indigencia a familia do Empregado Publico por folecimento deste: além disto logo que encarecem os generos de primeira necessidade, todos cuidão de levantar o preço aos objectos da sua industria: o lojista pede mais pela chita, &c., o taverneiro exige mais tanto pela manteiga, pelo azeite, pelo vinagre, &c., o Sapateiro encarece o calçado, e assim dos mais, a fim de poderem fazer face ás suas dispezas quotidianas. Só o triste Empregado Publico não tem recurso, nem remedio: o ordenado não segue as vicissitudes do mercado, e com o mesmo quantitativo ha de comprar tudo, de que carece, embora tudo tenha sobido de preço.

Apenas vaga qual quer Officio, apenas se cria humna Repartição, os pretendentes, que tem hum faro superficial, correm a elle, como orubús em terro de carniça. As Auctoridades abafão

com empenhos, e requerimentos, e todos querem ser servidos: porém a mór parte das vezes despreza-se o merito, e os despachos seguem a rasão dos padrinhos, e até dos partidos; por que para muitos o não pensar, como elles, he hum crime capital, e o ser da sua parcialidade he quanto basta para dar saber, e virtudes.

E que rasões, que alegão muitas vezes os pretendentes! Durante a luta da nossa gloriosa Independencia era muito para fazer rir a aluvião dos requerimentos, e das rasões, em que se elles fundamentavão. Hum queria hum Officio d'Alfandega (que nesses tempos a Alfandega ainda era a cidade de Curanha, ou o pail d'Eldorado) por que vivia pelos botequins pregando ás turbas o Liberalismo, ou pelas esquinas, que são então os lugares, em que d'ordinario se celebravão os Comícios: outro pretendia hum lugar na Thezouraria, e alegava o ter-se passado para Goiana, e tomado partido contra o General Luiz do Rego. Outro queria dous, ou tres postos de accesso; por que tivera a coragem de em hum jantar heber á saude da Constituição, e de se emborrachar sofredelmente, e até houve quem requeresse empregos publicos, alegando os seus heroicos feitos no faccinoroso Batalhão ligeiro!!!

Quando se tractou das primeiras eleições para Deputados apparecêrão Candidatos de todo o jaez, e chapa havia, que parecia hum lista de bufos, que se convidavão para algum entremez. Vagava então a maxima incontrôversa de que o simples facto de ser prezo de 1317, e ter estado na cadeia da Bahia era hum titulo mais que sufficiente para qual quer occupar os cargos mais importantes, e levados do Estado. Eu vi em hum das chapas o nome de hum bilhostre, que nunca imaginei, se lembrassem d'elle para o sublime emprego de Representante da Nação; por que era completamente idiota, e apenas saberia assignar o seu nome: e como

me mostrasse admirado, e perguntasse, qual o merito de tal individuo, o bom do Eleitor confessou, que o seu afilhado era sim muito ignorante, mas que tinha character, e era tão decididamente patriota, que já levára a coices, e bufetões ao seu Vigario mesmo dentro da Igreja por ser este muito catcunda, e opposto á Independencia. Que tal o Eleitor, e que tal o Candidato?

Isso de character he a cousa, em que mais ouço fallar, e sobre que há as noções mais vagas, e até arbitrarías. Muita gente chama sujeito de character a aquelle, que nunca muda de pensar. Se está em erro, nelle deve perseverar, ainda que evidentemente se lhe demonstre a verdade. Hum cidadão estava persuadido em 17, ou em 24 por ex., que Pernambuco podia ser huma Republica, e nisto estava de boa fé: mas ao depois a ignorancia dos povos, os repetidos factos, hum dolorosa experiencia lhe fizeram ver, que tal pretensão he inexequivel: não deve mudar de ideias, não se deve desengañar; por que isso seria falta de character; donde se segue, que verdadeiro Patriota, e homem de character só he o cabeçudo, o matruaz, e o tollo; pois só este ordinariamente presente no seu erro. Tudo he mudavel sobre a face da terra; e só o homem terá sempre os mesmos pensamentos? As mesmas Leis, e Instituições Politicas ca hução, e muitas cousas, que nos convinhão há 50 annos, já hoje nos não convem. O que vem pois a ser esse character tão fallado, e tão mal definido? O character diz respeito ao moral, e não ao intellectual do homem. As nossas ideias mudão com o Scenario da natureza, mudão com a idade, mudão com os tempos, mudão com as circunstancias, o que mui bem, e elegantemente exprimio o Poeta Lucrecio, dizendo

" *Mutat enim mundi naturam totius ætas* "

" *Ex alioque alicui excipere omnia debet;*

" *Nec manet ulla sui similis res;*



*omnia migrant* ”

” *Omnia commutat natura et vertere cogit.* ”

Mas o homem, seja qual for o tempo, sejam quaes forem as circumstancias, seja qual for a sua opinião, ou o seu partido, deve ser bom filho, bom esposo, bom pai, bom irmão, bom amigo, bom empregado, bom cidadão em fim, e nisto he que consiste o ter character, e não em ser pertinaz até ao erro. Quantos entrarão de boa fé na revolta de 24 por julgarem possível, e conveniente a Quixotal Confederação do Equador! Quantos se indignarão contra os meus fracos escriptos, em que fazia ver todo o ridiculo, e inexequibilidade dessa pretensão! E ao depois ainda se conservarão todos no mesmo pensar? Pelo contrario que metamorfoses temos vi to desd'essa epocha? Não poucos desses mesmos Republicueiros tornarão se Monarchistas absolutos, outros muitos convencerão-se da necessidade de sustentarmos a Monarchia Constitucional Representativa, de maneira que hoje de quantos seguirão as bandeiras da revolução democratica bem poucos persistem na sua teima de Republicanizar o Brazil. E dir-se-á com razão, que são todos fallos de character, e que só o tem esse pigilho de mentecaptos, ou maniacos, que prosseguem na asneira da Democracia? Finalmente se o ter character consiste em não mudar de opinião, todo o genero humano he destituido dessa virtude. Falto de character foi todo o Portugal, quando se emancipou do dominio Hespanhol; falto de character he todo o Brazil, que sacudio o jugo, e deixou de ser colonia de Portugal. Tão longe pois está ser falta de character o mudar de opinião, que a Sagrada Escripura diz expressamente, que antes he prova de sabedoria *Sapientis est mutare concilium* ”: he proprio do sabio o mudar de parecer. Tudo está em que se mude por convicção; que se mude do erro para a verdade, e não contra a propria consciencia; por que a razão a respeito da verdade obra necessariamente, e a vontade humana he feita de tal arte, que abraça satisfeita, mas sempre livremente tudo, que aquella lhe representou *sub specie veri, et boni*.

Perdoem-me os meus illustres Leitores esta digressão, que me pareceo vir a pello. e não disdizer do assumpto, que vamos tractando; e dem-me venia para q' leve ao cabo este Artigo com a seguinte Anecdota. --- No sancto tempo dos nossos Capitães Generaes, tempo, por que muita gente chora; por que cada hom se julga nas circumstancias de o poder ser, ou

de temporar o Sultanico basta.

Capitão de ... , pretendia certo sujeito ... emprego, e tinha para isso bom padrinho (que nessas eras bemaventuradas tambem quem o não tinha ficava pagão, como succede hoje, ou accomedava-se com o Baptismo *in articulo mortis*, em que não há padrinhos.) Era-lhe preciso instruir a sua petição com alguns documentos de servicos; e o homem nunca tinha occupado emprego publico, nem prestado o menor serviço ao Estado. --- Vm., perguntava-lhe o omnipotente Governador nunca servio em Cameris, nunca foi Vereador, Juiz Ordinario, Almotacé, ou ao menos Juiz pedaneo? Nada, Exm. Srr., nada (respondia pesaroso o pretendente). --- Nunca foi empregado n'Alfandega, no Erario, na Intendencia? Não foi, nem se quer dizimeiro? Nada fui, nada tenho occupado: apenas me recordo de ter sido, Thesoureiro da Ordem Terceira de S. Francisco. --- Oh! meu Amigo (exclamou tripudando o bom General) e estava Vm. collado com esse serviço tão relevante? Vá, vá já tirar isso por certidão; acoste ao requerimento, e conte com o emprego, que pretende. --- Concluímos, que, quando as Auctoridades empenhão se por qual quer pretendente, até serve para documento o ter sido empregado nas Ordens Terceiras; mas em não sendo do seu agrado, não aproveito ao requerente nem saber, nem dexteridade, nem o ter vertido o seu sangue pela salvação da Patria. Amargurada he a sorte dos Empregados Publicos do Brasil; todavia he a causa, que todos mais cobição.

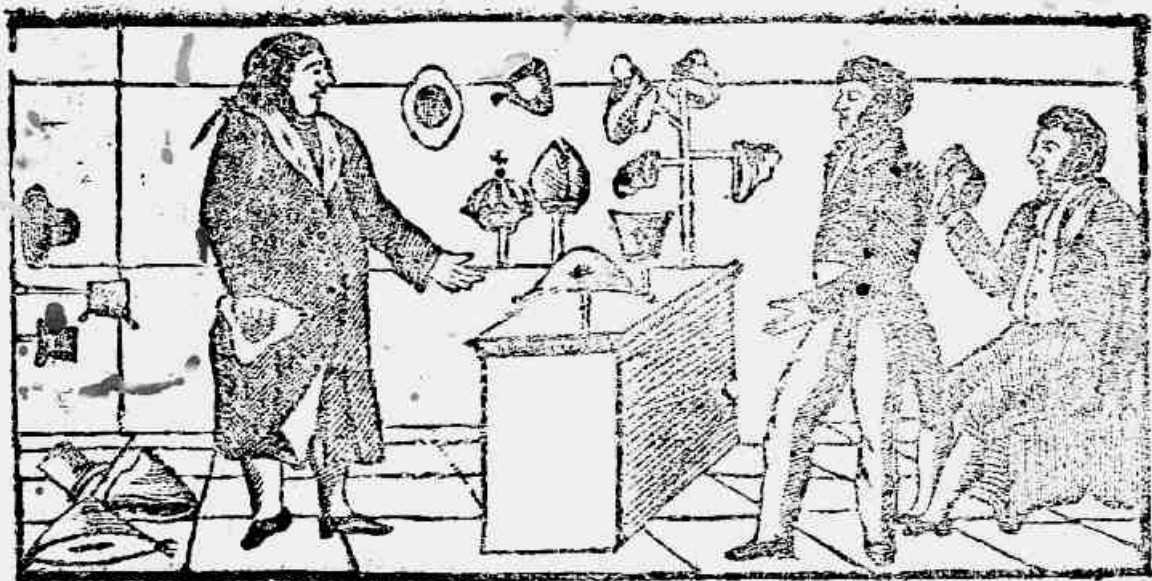
## VARIEDADE.

Vejo, que em varios Periodicos tem-se em traducção as Charradas. Ora eu que não quero subtrahir-me ao nosso bom gosto de macaquear, tambem appresentarei hum vez por outra a minha Charada. E vá esta para pao d'amostra. ---

Seu hum som qu'enchota as bestas, ( 1 syllaba  
Mas desvia do p'riço;  
E seu cabo do instrumento, ( 2 syllabas  
Com que se debulha o trigo

Mas sendo juntas as letras,  
Mado o senso de feição,  
Qu'em vez d'objecto fisico  
Só exprimo humia facção.  
Paraluzem os meus Leitores, e procurem adivinhar.

Pern: na Typ. de M. F. de Faria 1838.



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOPEA ACCIDENS POLICITO

*fiat servare modum nostri novere libelli  
Parcerz personis, dicere de vitiis.*  
Marcial Livro 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas

## A mania dos Empregos publicos.

He esta hum das mais graves enfermidades moraes do nosso Brazil. Hum prejuizo, que se remonta á nossa primitiva educação nos faz olhar com desprezo, e até com horror para os officios chamados mecanicos, e o q' mais he, em consequencia de nos servirmos com escravos, a mesma Agricultura, menosprezada entre nós, e talvez tida por occupação pouco decorosa ás pessoas mais elevadas. D'aqui a repugnancia da mór parte dos pais e a dedicarem seus filhos a profissões manuaes, deixando, que aprendão a sapateiros, carpinteiros, pedreiros, ferreiros, &c. ou escravos, e os filhos dos individuos mais pobres, ignobeis da sociedade.

Antigamente o estado Clerical, ou a vida Claustral erão o paradeiro da mór parte dos filhos familias, cujos pais não possuíam bens sufficientes, que lhes deitarem, e era cousa mui ordinaria violentar a vocação de deus, ou trez filhos, e metter filhas Freiras para accumular toda a fortuna em as mãos de hum só filho predilecto, que d'ordinario dissipava tudo, e vinha por fim a tornar-se

ainda mas miseravel, que seus irmãos. Raros moços Brasileiros conseguão passar-se a antiga Metropole, e formar-se em a Universidade do Coimbra.

Hoje porém dominão a este respeito outras ideias, outros usos, e costumes. Não sei, se em consequencia das luzes do seculo, ou se por outro qual quer principio, como, *verbi gratia*, as bellas maximas de certos folhetos, e livrinhos, taes, como o Bom senso, o Systema da Natureza, o Citador, e a enxurrada das Novellas philosophicas, moraes, sentimentaes, espirituaes, e fataes, hoje olha-se geralmente com o mais vil desprezo para o estado Ecclesiastico, e quem há hí mais que queira ser Padre? Só o homem pobrissimo, e que nenhum outro modo de vida pode encontrar; por que desgraçadamente abraça-se o Sacerdocio, como se procuraria hum Officio d'Alfandega, da Thesauraria &c. Certo amigo meu, tendo hum filho bastardo, tão eminentemente estúpido, que o não pôde fazer matricular no Curso Juridico, disse-me (formaes palavras) "Já que este burro não dá para estudos quero fazelo Padre".



Que tal a ideia, que este amigo, e muitos fazem dos Padres! Não sei, se o burro já se terá Ordenado por nossos grandes peccados.

Estaqui a principal razão do menospreço, e abatimento, em que se acha entre nós o estado Ecclesiastico, estado, que em todos os tempos, e em todos os paizes sempre se considerou o primeiro, e o mais importante da sociedade. E ainda se queixão da relaxação dos Padres! Os Padres não vivem em outro mundo, e se são relaxados he por que o he o seculo, em que nascêrão, e vivem. As doutrinas sensualistas, e materialistas do seculo passado, o Philosophismo em fim derramãção por toda a parte o seu veneno corrosivo: os proprios Governos enfrascãrão-se nelle, e d'aqui a imprudente, e desassisada nomeação de Bispos, que, com poucas excepções, se não escolhem na razão das virtudes, e merito eminente, se não conforme aos padrinhos, e muitas vezes na razão de quem mais numerario offerece para exercer o alto, e milendroso Ministerio do Successor dos Apostolos, e Principe da Igreja. E o que se pode esperar de Prelados taes? Por huma parte as luzes do Seculo de tal guisa tem deslumbrado os espiritos, que nenhum homem d'algum porte, d'alguma educação quer, que seu filho seja Padre, e a mesma Mocidade, que se considera mais limpa, e de melhor condição olha para o estado Ecclesiastico com o ultimo desprezo; por outra parte os Snrs. Bispos (salvas sempre as honrosas excepções) faltos da devida instrução, e d'aquelle zelo Apostolico, que os deve caracterizar, e não encentrando alias moços dignos, e bem educados, como careção de obreiros do Evangelho, acceitação os que se lhes offerecem, e vão abrindo a pezada porta do Sacerdotio a Chichimecos, a Buginicos, a Francatripas, em summa a sujeitos, que não servindo para mais nenhum mister da Sociedade, por isso mesmo se julgão aptos para Ministros da Religião, e Mestres da Lei!

Em outras eras tinha-se por honrada a familia, que contava entre os seus membros Ecclesiastico; hoje só se empurra para esse estado algum filho bastardo, que não tem jeito para cou a alguma, ou o abraça algum viuvo fallido, algum pobre miseravel, que não pode obter nem o emprego de Commissario de Policia!!

A nossa mania he viver d'empregos publicos. Ninguém quer lavrar a terra, e ganhar o pão com o suor de seu rosto, ninguém quer aprender a sapateiro, a pedreiro, a funileiro, &c. &c.; por que se diz, que são Officios mecanicos, que só cabem em gente de baixa extração, como se qual quer industria licita podesse deslustrar a ninguém, como se, por ex., o ferreiro laborio-o, e honrado não fosse hum cidadão muito mais util e estimavel, do q' o Magistrado corrompido, e veyal, ou do q' o Sacerdote estúpido, e relaxado. Todos tem a mira nos empregos publicos, e não reflectem, que a vida de taes individuos he a mais mesquinha, e mais precaria, e miseravel da sociedade; por que de ordinario os ordenados são insignificantes, e d'aqui vem muitas vezes ficar abysmada nos horrores da indigência a familia do Empregado Publico por falecimento deste. Em disto logo se encrecem os generos de primeira necessidade, todos cuidão de levantar o preço aos objectos da sua indigência: o leãoista pede mais pela chita, &c., o lacerneiro exige mais tanto pela manteiga, pelo azeite, pelo vinagre, &c., o Sapateiro encarenta o calçado, e assim dos mais, a fim de poderem fazer face ás suas despesas quotidianas. Só o triste Empregado Publico não tem recurso, nem remedio: o ordenado não segue as visistudes do mercado, e com o mesmo quantia de comprar tudo, de que carece, embora tudo tenha sobido de preço.

Apenas vaga qual quer Officio, apenas se cria huma Repartição, os pretendentes, que tem hum faro suave, e fino, correm a elle, como orubús em torno da carniça. As Auctoridades abasão

com empenhos, e requerimentos, e todos que em ser servidos: porém a mór parte das vezes despreza-se o mérito, e os despachos seguem a rasão dos padrinhos, e até dos partidos; por que para muitos é não pensar, como elles, he hum crime capital, e o ser da sua parcialidade he muito basta para dar saber, e virtudes.

E que rasões, que alegão muitas vezes os pretendentes! Durante a luta da nossa gloriosa Independencia era muito para fazer rir a aluvião dos requerimentos, e das rasões, em que se elles fundamentavão. Hum queria hum Officio d'Alfandega (que nesses tempos a Alfandega ainda era a cidade de Curanha, ou o pail d'Eldorado) por que vivia pelos boteguins pregando ás turbas o Liberalismo, ou pelas esquinas, que eão então os lugares, em que d'ordinario se celebravão os Comícios: outro pretendia hum lugar na Thezouraria, e alegava o ter-se passado para Goiana, e tomado partido contra o General Ruz do Rego. Outro queria deas, ou trez pozos de accesso; por que tivera a coragem de em hum jantar beber á saude da Constituição, e de se emborrachar soltivelmente, e até houve quem requeresse honras de alcaide, ali no os seus heros feitos no facinoroso Batalhão ligero!!!

Quando se tractou das primeiras eleições para Deputados, apparecerão Candidatos de todo o jaez, e chapa havia, que parecia hum lista de bufos, que se vividavão para algum entremez. Vio-se então a maxima incontroversa de que o simples facto de ser paez de 1817, e ter estado na cadeia da Bahia era hum titulo mais que sufficiente para qual quer occupar os cargos mais importantes, e levados do Estado. Eu vi em hum dasas chapas o nome de hum talhostre, que nunca imaginei, se viessem d'elle para o sublime emblema de Representante da Nação; por que he completamente idiota, e apenas assignar o seu nome: e como

me mostrasse admirado, e perguntasse, qual o mérito de tal individuo, o bom do Eleitor confessou, que o seu afilhado era sim muito ignorante, mas que tinha caracter, e era tão decididamente patriota, que já levára a coices, e bofetões ao seu Vigario mesmo dentro da Igreja por ser este muito catcunda, e opposto á Independencia. Que tal o Eleitor, e que tal o Candidato?

Isso de caracter he a cousa, em que mais ouço fallar, e sobre que há as noções mais vagas, e até arbitrarias. Muita gente chama sujeito de caracter a aquelle, que nunca muda de pensar. Se está em erro, nelle deve perseverar, ainda que evidentemente se lhe demonstres a verdade. Hum cidadão estava persuadido em 17, ou em 24 por ex., que Pernambuco podia ser hum Republica, e nisto estava de boa fé: mas ao depois a ignorancia dos povos, os repetidos factos, hum dolorosa experiencia lhe fizeram ver, que tal pretensão he inextinguivel: não deve mudar de ideias, não se deve desenganar; por que isso seria falta de caracter; donde se segue, que verdadeiro Patriota, e homem de caracter só he o cabeçado, o matruaz, e o tollo; pois só este ordinariamente presente no seu erro. Tudo he mudavel sobre a face da terra; e só o homem terá sempre os mesmos pensamentos? As mesmas Leis, e Instituições Politicas ca lucas, e muitas cousas, que nos convinhão há 50 annos, já hoje nos não convem. O que vem pois a ser esse caracter tão fallado, e tão mal definido? O caracter diz respeito ao moral, e não ao intellectual do homem. As nossas ideias mudão com o Scenario da natureza, mudão com a idade, mudão com os tempos, mudão com as circumstancias, o que mui bem, e elegantemente exprimio o Poeta Lucrecio, dizendo

" *Mutat enim mundi naturam totius aetas* "

" *Ex alioque alicui excipere omnia debet.* "

" *Nec manet ulla sui similis res:* "



*omnia migrant*”

” *Omnia commutat natura et vertere cogit.*”

Mas o homem, seja qual for o tempo, sejam quaes forem as circumstancias, seja qual for a sua opiniao, ou o seu partido, deve ser bom filho, bom esposo, bom pai, bom irmão, bom amigo, bom empregado, bom cidadão em fim, e nisto he que consiste o ter character, e não em ser pertinaz até no erro. Quantos entrãrão de boa fé na revolta de 24 por julgarem possivel, e conveniente a Quixotal Confederação do Equador! Quantos se indignãrão contra os meus fracos escriptos, em que fazia ver todo o ridiculo, e inexequibilidade dessa pretensão! E ao depois ainda se conservãrão todos no mesmo pensar? Pelo contrario que metamorfoses temos visto desd'essa epocha? Não poucos desses mesmos Republicueiros tornãrão-se Monarchistas absolutos, outros muitos convencêrão-se da necessidade de sustentarmos a Monarchia Constitucional Representativa, de maneira que hoje de quantos seguirão as bandeiras da revolução democratica bem poucos persistem na sua teima de Republicанизar o Brazil. E dir-se-á com razão, que são todos faltos de character, e que só o tem esse pugillo de mentecaptos, ou maniacos, que prosseguem na asneira da Democracia? Finalmente se o ter character consiste em não mudar de opiniao, todo o genero humano he destituido dessa virtude. Falto de character foi todo o Portugal, quando se emancipou do dominio Hespanhol; falto de character he todo o Brazil, que sacudio o jugo, e deixou de ser colonia de Portugal. Tão longe pois está ser falta de character o mudar de opiniao, que a Sagrada Escriptura diz expressamente, que antes he prova de sabedoria *Sapientis est mutare concilium*: he proprio do sabio o mudar de parecer. Tudo está em que se mude por convicção; que se mude do erro para a verdade, e não contra a propria consciencia; por que a razão a respeito da verdade obra necessariamente, e a vontade humana he feita de tal arte, que abraça satisfeita, mas sempre livremente tudo, que aquella lhe representa *sub specie veri, et boni*.

Perdoem-me os meus Illustras Leitores esta digressão, que me pareceo vir a pello, e não disdizer do assumpto, que vamos tractando; e dem-me venia para q leve ao cabo este Artigo com a seguinte Anecdota. --- No sancto tempo dos nossos Capitães Generaes, tempo, por que muita gente chora; por que cada hum se julga nas circumstancia de o poder ser, ou

pelo menos d'empolgar o Sultanico bastão de Capitão Mór, pretendeo certo sujeito hum emprego, e tinha para isso bom padrinho. Que nessas eras bemaventuradas tambem quem o não tinha ficava pagão, como succede hoje, ou accomodava-se com o Baptismo *in articulo mortis*, em que não há padrinhos. Era-lhe preciso instruir a sua petição com alguns documentos de serviços; e o homem nunca tinha occupado emprego publico, nem prestado o menor serviço ao Estado. --- Um perguilava-lhe o omnipotente Governador nunca servio em Camaras, nunca foi Vereador, Juiz Ordinario, Almotacê, ou ao menos Juiz pedaneo? Nada, Exm. Sur., nada (respondia pesaroso o pretendente) --- Nunca foi empregado n'Alfandega, no Erario, na Intendencia? Não foi, nem se quer dizimeiro? Nada fui, nada tenho occupado: apenas me recordo de ter sido, Thesoureiro da Ordem Terceira de S. Francisco --- Oh! meu Amigo (exclamou tripudando o bom General) e estava Vm. callado com esse serviço tão relevante? Vá, vá já tirar isso por certidão; acoste ao requerimento, e conte com o emprego, que pretende. --- Concluamos, que, quando as Auctoridades empenhão-se por qual quer pretendente, até serve para documento o ter sido empregado nas Ordens Terceiras; mas em não sendo do seu agrado, não aproveitão ao requerente nem a saber, nem dexterdade, nem o ter vertido o seu sangue pela salvação da Patria. Amargurada he a sorte dos Empregados Publicos do Brasil; todavia he a cousa, que todos mais cobicião.

#### VARIÉDADE.

Vejo, que em varios Periodicos tem-se introduzido as Charnadas. Ora eu que não quero subtrahir-me ao nosso bom gosto de macaquear, tambem apresentarei huma vez por outra a minha Chacada. E vá esta para panno d'amostra. ---

Sou hum som qu'enchota as bestas, ( 1 syllab  
E as desvia do p'rigo :  
E sou cabo do instrumento, ( 2 syllabas  
Com que se debulha o trigo (

Mas sendo juntas as letras,  
Mudo o senso de feição,  
Qu'em vez d'objecto fizico  
Só exprimo huma facção.  
Paraluzem os meus Leitores, e procurem adivinhar.